

USO DO ULTRASSOM DIAFRAGMÁTICO E PULMONAR COMO PREDITOR DE SUCESSO DE EXTUBAÇÃO DE PACIENTES EM DESMAME DE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Anna Carolina Perin¹, Marcella Parise², Antuani Rafael Baptistella³

1. Discente do curso de Medicina, da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, campus Joaçaba SC

2. Discente do curso de graduação de Fisioterapia, UNOESC, Joaçaba, SC

3. Docente do curso de Medicina, UNOESC, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Anna Carolina perin, annaamh_@hotmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a presença de pacientes em VM é rotineira, o que acarreta em hospitalizações prolongadas e elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Diante disso, a ultrassonografia à beira leito é uma ferramenta em crescente uso nas UTIs durante a avaliação clínica do paciente e a sua aplicabilidade no desmame da VM, com objetivo de utilizar a ultrassonografia diafragmática e pulmonar como preditor de sucesso de extubação em pacientes mecanicamente ventilados. **Objetivo:** Avaliar o uso da ultrassonografia diafragmática e pulmonar como preditor de sucesso de extubação de pacientes mecanicamente ventilados.

Método: O presente estudo foi realizado com pacientes maiores de 18 anos, internados no CTI de um hospital universitário de Santa Catarina, em VM por mais de 24 horas, e que estavam em processo de desmame e seriam extubados. Os parâmetros avaliados foram mobilidade e fração de espessamento diafragmática e pontuação no mLUS (Lung Ultrasound Score modificado) através da ultrassonografia pulmonar anterolateral, coletados após 30 min de teste de respiração espontânea. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), através do parecer número 4.524.592 (CAAE 39925920.0.0000.5367). A amostra foi composta por 128 pacientes sendo 41,4% do sexo feminino e 58,6% do sexo masculino. **Resultados:** A amostra foi composta por 128 pacientes sendo 41,4% do sexo feminino e 58,6% do sexo masculino. Dos 128 pacientes, 25,8% apresentavam diagnóstico de doença respiratória, 19,4% diagnóstico pós-cirúrgico e 14,5% doença neurológica. Quanto ao desfecho da extubação, 91,4% obtiveram sucesso e 8,6% falharam. A idade média destes pacientes foi de 61,29 anos \pm 16,7, tempo de ventilação mecânica média foi de 5,5 dias \pm 2,9 e apache média foi de 23,2% \pm 7,4. O mLUS e a excursão diafragmática não estiveram associados ao desfecho da extubação, porém, a fração de espessamento, foi significativamente maior nos pacientes que tiveram sucesso ($42,1 \pm 34,9$), em comparação àqueles que falharam ($20,0 \pm 25,2$) ($p=0,042$). **Conclusão:** A fração de espessamento diafragmático mostrou ser um potencial preditor de sucesso na extubação de pacientes em VM invasiva. O aumento do número de pacientes avaliados poderá mostrar se o mLUS e a excursão diafragmática também podem ser parâmetros úteis na decisão de extubar um paciente sob VM.

Palavras-chave: Ventilação mecânica; Extubação; Disfunção diafragmática; Ultrassonografia.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.